



Cavaco vai ficar na maior

19 de Maio de 2016



FREDERICO DUARTE CARNALHO

Assim que abandonar Belém, Cavaco Silva vai ter um gabinete num antigo convento e acumular a subverção de ex-Presidente com o pensão do Banco de Portugal. Ou seja, vai ter menos díctico e ganhar mais do que nos últimos dez anos.

Há quem esteja a organizar festas em Março para, finalmente, celebrar a saída de Cavaco Silva de Belém, mas é preciso recordar a estes pessoas que quem estava ainda mais contentes por deixar o histórico palácio conde-domo e o antigo Cavaco Silva. Durante os últimos dez anos, o mais alto representante da Nação Centro de estar entre o salário de Presidente da República e a pensão de professor e do Banco de Portugal.

Agora, quando abandonar o cargo, Cavaco Silva vai passar a receber um subsídio como ex-presidente para poder pagar o gabinete e a que tem direito depois de ter servido a Nação. E isso pode ser acumulado com a pensão. A conclusão é óbvia: basta fazer as contas e verifica que o antigo primeiro-ministro e líder do PSD vai ter mais dinheiro e menos problemas. É a reforma douada dos ex-presidentes que foi aprovada pelo Tribunal de Contas (TC) e de sua origem a um relatório apresentado no mês passado. De acordo com o trabalho do TC, "verificou-se que a regulamentação de inativação, comprovação e funcionamento dos gabinetes dos ex-presidentes da República é manifestamente insuficiente".

Assim como a situação económica evidente, também, a consideração de decisões casuísticas num quadro de igualdade de tratamento aos ex-chefes de Estado. Explicado por muitos: a lei está mal feita e permite que cada ex-Presidente da República faça como que o TC regulou que, enquanto o ex-Presidente Ramalho Eanes (1976-1986) usa o dinheiro do Estado para pagar as despesas de convívio no Estúdio Presidente, já o fundador do PS, Mário Soares (1986-1996), paga uma renda mensal de 4,5 mil euros pelo gabinete que tem na fundação com o seu nome.

Por sua vez, o antigo líder socialista Jorge Sampaio (1996-2006) ocupa um imóvel arrendado a título gratuito pelo Estado, na Casa do Regalo. Cavaco Silva (2006-2016), ainda não saiu de Belém, mas há meses de um ano que se reparam obras de recuperação do Convento da Sacramentos, na zona de Alcáçova, perto da Praça de Armas e do Palácio das Necessidades. É aí que o futuro ex-Presidente Cavaco vai poder ter o seu gabinete.

O relatório do TC, estranho, já foi enviada para a Assembleia da República de modo a que os deputados consigam criar uma regulamentação que seja mais equitativa do que a que existe atualmente. Assim, o novo Presidente, Marcelo Rebelo de Sousa, poderá ir a ser o primeiro ex-Presidente a ter de cumprir um novo regulamento.

Direitos e regalias

Os ex-Presidentes da República têm direito a uma subverção mensal igual a 80 por cento do vencimento do Presidente da República em exercício e que, atualmente, ronda os sete mil euros. Este valor pode ser acumulado com as pensões de aposentação, reforma e sobrevivência. No caso de um ex-chefe de Estado, também pode ser acumulado com a remuneração na reserva das Forças Armadas a que eventualmente tenha direito. Depois, ainda contam com o autómato do Estado, comissões e comissões paga. Para o seu gabinete de trabalho podem ainda ter um assessor e secretários escolhidos pelo próprio.

Cavaco Silva vai iniciar uma nova fase da sua vida. Depois de ter sido primeiro-ministro e líder do PSD entre 1985 e 1995, e depois de ter sido Presidente da República durante quase 10 anos, o homem que Francisco Sá Carneiro escolheu em 1976 para ser o ministro das Finanças da AD - e que se demitiu depois de morte de Sá Carneiro e Adriano Amaro da Costa, a 4 de Dezembro de 1980, quando ambos foram vítimas de um atentado em Cascais - vai dedicar-se mais descanço e de uma reforma mais substancial, fruto da subverção que acumulará com a pensão da universidade e Banco de Portugal.

Longe estavam, portanto, os dias em que o antigo Presidente da República se queixava de não ganhar o suficiente para pagar os despesas em casa. Escândalos, preferências em 2013, provocaram então uma onda de indignação da parte de desorganizados que acusaram o Chefe de Estado de ter uma justiça que resolve uma "grande lista de pensões e de respetos para com a população Portuguesa", conforme se lê numa petição pública a pedir a sua demissão após as queixas de Cavaco sobre a sua pensão.

Falta ainda saber se, ao contrário do que aconteceu quando deixou de ser primeiro-ministro, em 1995, Cavaco Silva vai poder continuar a ter o lugar de estacionamento à porta da residência particular na Travessa do Passadizo. É que, de acordo com o que se pode ler no livro de seu filho de sempre, Fernando Lima, "O Meu Tempo com Cavaco Silva", publicado um ano antes de Cavaco ter iniciado a sua carreira a Belém, aquele lugar de estacionamento foi-lhe retirado no dia seguinte à sua chegada às novas funções. Em um daqueles em que se verifica no Passadizo e "tem cuidado houve em colocar os burocratas lá dentro", escreve Fernando Lima no último parágrafo do seu livro. "Tivei sempre sido sempre por isso que Cavaco nunca decidiu, de lutar para ter o Presidente da República que recuperou o lugar de estacionamento a porta de casa."

Twitter Facebook LinkedIn Email

PREVIOUS ARTICLE: O Renascimento NEXT ARTICLE: Fátima e burla esportista



SIMILAR ARTICLES



Brexit: Saia, sim, e quanto mais cedo melhor
28 Jun 2016 | 96,7 | 42-50



Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...
28 Jun 2016 | 96,9 | 42-57

1 Comment Journal Diabo Login - Recommend Share Sort by Best - Join the discussion...

ALGO DE JORNAL DIABO: Marcelo que economia a crescer, Banca italiana em situação de falência iminente, Como não ter os termos do resgate da Finlândia?, Fraude eleitoral no Bloco de Esquerda

Subscribe AdSense for your site Privacy DISQUS

o Diabo logo, MAIS RECENTE: Edição de 27 de Setembro de 2016, ARTIGOS MAIS POPULARES: São o um assalto - Filha de Camilo Moragas no Parlamento, Quando a economia portuguesa cresce 12% ao ano